

Proposta para estruturação de um departamento de Vigilância em Saúde Ambiental

Proposal for structuring a Environmental Health Surveillance

Aires Duarteⁱ

Gustavo Marcondesⁱⁱ

Camila Mendes dos Santosⁱⁱⁱ

Resumo

A estruturação do Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental requer a dedicação de membros do setor público, em específico colaboradores da secretaria de Saúde. Desta forma foi proposta uma metodologia capaz de abranger os principais pontos a serem observados no cumprimento desta tarefa. A começar pela capacitação e treinamento continuado de seus membros, mediante pesquisas ou reuniões, passando pela estruturação de uma equipe multiprofissional capaz de lidar com questões ambientais, epidemiológicas, sanitárias e também relacionadas à saúde humana, à aquisição de instrumentos técnicos e constituição de base bibliográfica para pesquisa; desta forma proporciona condições para a realização de estudos sobre as áreas contaminadas do município, recolhendo dados em campo e gerando informações capazes de articular e nortear as ações devidas entre os órgãos competentes mediante grupos de discussão e o provimento de dados em programas federais.

Palavras-chave: Saúde Ambiental. Estruturação de Departamento. Áreas Contaminadas.

Abstract

The structure of the Department of Environmental Health Surveillance requires the dedication of public sector members, in particular, employees of the Department of Health. Thus, it was proposed a methodology capable of covering the main points to be observed in carrying out this task. Starting with the training and continued training of its members, through researches or meetings, through the structuring of a multi-professional team capable of dealing with environmental, epidemiological, sanitary issues and also related to human health, to the acquisition of technical instruments and to the creation of bibliographic database for research; thus providing the conditions for performing studies on contaminated areas of the municipality, collecting data in field and generating information that can articulate and guide the actions due between the competent bodies through discussion groups and the provision of data on federal programs.

Keywords: Environmental Health. Department structuring. Contaminated areas.

ⁱ Aires Duarte (aires.duarte@gmail.com) é bacharel em Administração, mestre em Energia, doutor em Ciências e atua na secretaria municipal de Saúde de Lorena.

ⁱⁱ Gustavo Marcondes (gustvet@yahoo.com) é médico veterinário e atua na secretaria municipal de Saúde de Lorena.

ⁱⁱⁱ Camila Mendes dos Santos (camilamendes.enf@hotmail.com) é enfermeira, especialista em Urgência e Emergência e Enfermagem do Trabalho e atua na secretaria municipal de Saúde de Lorena.

Introdução

Com o gradativo aprimoramento do Sistema Único de Saúde (SUS) e o crescente advento da preocupação com questões ambientais, o Ministério da Saúde (MS) planejou e estruturou o chamado departamento de Vigilância em Saúde Ambiental (VSA) como a área da saúde pública responsável por articular e acompanhar a interação entre a saúde humana e os fatores do meio ambiente natural – seu principal objetivo é melhorar a qualidade de vida do ser humano¹.

A natureza da VSA é multidisciplinar e interinstitucional o que significa que sua equipe é composta por profissionais de diferentes formações, como enfermeiras e engenheiros, advindos de diversos setores como a Vigilância Epidemiológica, Saúde do Trabalhador, Vigilância Sanitária, Atenção Básica, Secretaria do Meio Ambiente e também entidades ligadas à Administração Pública. A VSA tem por responsabilidades analisar, monitorar e auxiliar a execução dos procedimentos necessários para o estudo e a recuperação das áreas contaminadas que ofereçam risco de exposição à população do município. Para atingir suas metas o departamento da VSA conta com autonomia técnico-gerencial, instrumentação técnica, pesquisa em conhecimento científico e ferramentas de gestão e controle de programas federais. Esses programas são coordenados pelo Ministério da Saúde e abrangem as esferas estaduais e municipais. São eles: VIGIAGUA; VIGIPEQ (subdividido em VIGISOLO, VIGIAR e VIGIQUIM); e VIGIDESASTRES (subdividido em VIGIFIS, VIGIAPP e VIGIDESASTRES)².

Metodologia

Primeira etapa: formação de recursos humanos

Por este ser um campo específico do conhecimento, que envolve a interação entre conceitos de

saúde pública, meio ambiente e epidemiologia, faz-se necessária a capacitação de recursos humanos para maior entendimento sobre o setor. O programa de Ensino a Distância (EAD) da Universidade Aberta do SUS (UNA SUS) oferece, por meio de instituições de ensino superior, o curso de “Especialização em Vigilância em Saúde Ambiental”, abrindo turmas para o conteúdo completo ou para módulos específicos oferecidos ao longo do ano³.

O colaborador interessado poderá fazer sua inscrição no portal e terá o compromisso de cursar e concluir com sucesso o curso (ou seus módulos), familiarizando-se com o conteúdo e tornando-se assim o primeiro responsável pela multiplicação do conhecimento adquirido. Dever-se-á também atentar para reuniões e capacitações oferecidas pelas instâncias superiores a fim de atualizar os profissionais naquelas que são importantes oportunidades para troca de experiências entre as esferas municipal, estadual e federal³.

Segunda etapa: criação da equipe de trabalho

Uma vez cumprida a primeira etapa, a constituição de uma equipe multidisciplinar será essencial para a existência da VSA. Far-se-á importante observar a pluralidade de seus colaboradores, uma vez que diferentes formações e experiências apenas enriquecerão a capacidade profissional da equipe. Poderão integrar a VSA profissionais da Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica, Saúde do Trabalhador, Defesa Civil, Secretaria do Meio Ambiente, Obras e Planejamento, dentre outras entidades cujas atividades estejam dentro do escopo da proposta².

Um aspecto interessante é que a VSA suporta mesmo aqueles que não pertencem às secretarias municipais, como funcionários da SABESP, CETESB (em se tratando do Estado de São Paulo, por exemplo), universidades públicas ou particulares, dentre outros que tenham a contribuir com

os objetivos do departamento. Caberá aos colaboradores capacitados em VSA articularem, em parceria com o setor jurídico, a elaboração de uma portaria, nomeando um responsável pelo departamento, assim como o seu suplente e também os membros constituintes convidados por meio de comunicação oficial. Uma vez formada, a equipe deverá se organizar para a interação de seus participantes e suas diferentes áreas por meio de um cronograma de reuniões e/ou grupos de discussão a fim de conversarem sobre a situação das áreas contaminadas de seu município¹.

Terceira etapa: obtenção de recursos

Constituída de forma oficial a equipe da VSA, será importante equipá-la com recursos para o desenvolvimento de suas atividades: (1) Bibliografia: livros, teses/dissertações, apostilas, legislação, artigos científicos dentre outros, todos são compilações de conhecimento que servirão de base e fundamentação para estudos de natureza diversa, como áreas contaminadas e questões ambientais. É importante organizar uma coleção de documentos e legislações vigentes para pesquisas e suporte ao direcionamento das ações; (2) Instrumentação: Para a execução de algumas das responsabilidades da VSA será preciso equipamento especializado como um aparelho GPS (*Global Positioning System*) ou similar para obtenção de referências geográficas a serem usadas no programa federal SISOLO (explicado adiante). Há outros instrumentos que também podem auxiliar o trabalho da VSA, como um termômetro infravermelho para acidentes que envolvam altas temperaturas; ou um amostrador de ar atmosférico para o monitoramento da qualidade deste no programa VIGIAR; ou ainda um medidor de cloro multiparâmetro para o programa VIGIAGUA, dentre outros. Caberá à equipe formada ponderar sobre suas necessidades e disponibilidade

orçamentária para a aquisição dos instrumentos considerados relevantes. (3) Equipamentos de Proteção Individual: como parte das atribuições da VSA é realizada em campo, ou seja, muitas das vezes nas áreas consideradas contaminadas, seja para participar de investigações acerca de acidentes ambientais que envolvam risco de exposição humana ou apenas realizar visitas de rotina, os profissionais deverão tomar as devidas precauções com sua segurança pessoal, e isso inclui a correta utilização de máscaras, capacetes, vestimentas adequadas, dentre outras, conforme indicação do Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho e legislações vigentes⁴.

Quarta etapa: áreas contaminadas

Um dos objetos centrais da VSA, as áreas contaminadas representam parte essencial do trabalho proposto. Conhecer cada uma das localidades declaradas pela autoridade ambiental competente – de semelhante forma aquelas consideradas suspeitas pela própria equipe da VSA –, seu histórico fiscal, registro civil e planta, assim como a realização de visitas periódicas, representam uma fundamental atividade da VSA. As visitas podem ser agendadas com os proprietários ou encarregados das áreas em questão. Estas consistem em registros fotográficos das principais estruturas e terrenos, das regiões acidentadas e de suas redondezas, incluem também entrevistas com os moradores locais a respeito de sua saúde, condições de trabalho e moradia, possível impacto dos contaminantes nas rotinas diárias daquela região, dentre outros aspectos considerados relevantes pela equipe técnica. É importante observar a presença de certas estruturas como escolas, asilos, hospitais, áreas de lazer, dentre outras, que possam indicar a prevalência de grupos vulneráveis aos malefícios de uma possível contaminação. Nas visitas é possível a utilização do

aparelho de GPS para a obtenção das coordenadas geográficas daquela área, dados estes que serão importantes no futuro. Ressalta-se que VSA tem um papel articulador, não cabendo a ela punir ou restringir, e sim promover o entendimento e corroborar com as ações dos demais órgãos responsáveis envolvidos para que a saúde dos municípios não seja, em momento algum, negligenciada e que as medidas necessárias sejam cumpridas da melhor forma possível. Estabelecer um cronograma de visitas de acompanhamento é importante para a organização, ainda mais em municípios com elevado número de áreas contaminadas^{2,4}.

Quinta etapa: programas federais

Após o estudo de uma área contaminada e realizada pelo menos uma visita para seu reconhecimento, caberá à equipe da VSA transformar esses dados em informações para o governo federal. Há o Sistema de Informação de Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano (SISAGUA), que monitora a potabilidade da água oferecida à população; há também o Sistema de Informação em Vigilância de Saúde de Populações Expostas a Solo Contaminado (SISSOLO), que monitora o impacto causado por contaminantes químicos ambientais sobre a saúde humana. O SISSOLO, por exemplo, irá requerer informações a respeito da localização da área contaminada, principais contaminantes investigados, coordenadas geográficas, dentre outras para servir como um banco de dados atualizável a respeito de todas as atividades de recuperação e monitoramento realizadas. Cabe à secretaria de Estado da Saúde, ou mediante cooperação intermunicipal, cadastrar e capacitar os profissionais da VSA quanto a utilização destes e outros sistemas de suporte².

De forma esquemática, pode-se observar, na Figura 1, as etapas acima desenvolvidas para a proposta de estruturação de um departamento de VSA.

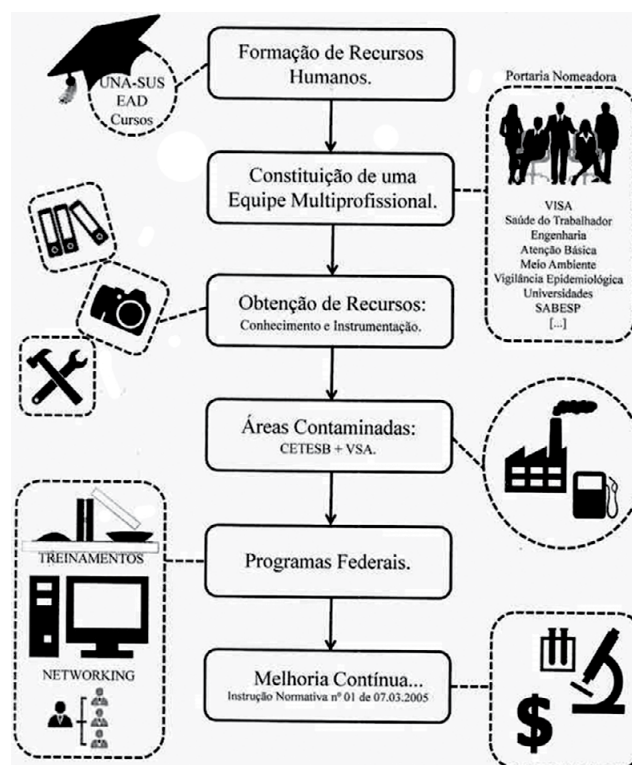


Figura 1 – Estruturação de um Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental.

Fonte: Elaboração própria.

Considerações finais

Estruturar um departamento coeso e que atenda às reais necessidades de sua proposta é uma tarefa que requer suporte, comprometimento e dedicação de seus membros. É preciso haver entrosamento entre os setores envolvidos, pesquisas em fontes fidedignas, participação em treinamentos, proceder-se de forma adequada com as informações confidenciais e haver principalmente diálogo entre seus profissionais. Tendo em pauta esses princípios, o município de Lorena, por meio de sua experiência, ordenou suas ações em formato de uma metodologia objetivando contribuir e facilitar para que outros municípios também desenvolvam e/ou aprimorem seus departamentos de VSA, trabalhando desta forma em prol da melhora da qualidade de vida do ser humano e

ajudando assim a construir um Sistema Único de Saúde melhor para todos.

Referências

1. Ministério da Saúde. Manual sobre o Sistema de Informação de Vigilância em Saúde Ambiental. Brasília (DF): 2010.
2. Ministério da Saúde. Universidade Aberta do SUS (UNA - SUS). Cursos. Disponível em: <<http://www.unsasus.gov.br>>. Acesso em: 18 de junho 2015.
3. Secretaria de Estado de Saúde, Coordenadora de Controle de Doenças, Centro de Vigilância Epidemiológica. Manual de vigilância em saúde ambiental para ações em vigilância em saúde relacionado à população exposto ao solo contaminado. São Paulo: 2010.
4. Secretaria de Estado de Saúde, Coordenadora de Controle de Doenças, Centro de Vigilância Epidemiológica. Plano Estratégico do Programa de Vigilância de Populações Expostas a Solo Contaminado - VIGISOLO. São Paulo: 2014.